

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

Baixa à Comissão  
de Ambiente e  
Urbanismo

## RECOMENDAÇÃO

### **Pela urgência da esterilização e construção de parques de realojamento de matilhas de cães e a inclusão da sociedade civil na gestão responsável das mesmas**

Considerando que:

O número de animais errantes no município e acolhidos no CROAC de Setúbal ainda é muito elevado e que o combate à sobrepopulação de animais errantes de uma forma eficaz e ética, a longo prazo, se faz com a promoção de campanhas de esterilização dos animais de companhia, com benefícios acrescidos na qualidade de vida dos animais, em particular no comportamento e na saúde dos mesmos;

O recurso ao abate de animais errantes como forma de controlo populacional já não é permitido por lei desde 23 de setembro de 2018 (Lei 27/2016 de 23 de agosto);

Em paralelo com a realidade de outros municípios, fruto de dezenas de anos de desinvestimento político e civil no que respeita à esterilização de animais de companhia, à posse responsável e face ao crescente abandono de animais, verifica-se novamente o aparecimento de matilhas de cães na cidade e na serra da Arrábida, fator de preocupação para a população sadina;

A proliferação de matilhas decorrentes tanto do abandono como da posse irresponsável e da subsequente reprodução dos animais leva ao crescimento exponencial<sup>i</sup> do número de cães que, salvo com alguns cuidadores voluntários, nunca tiveram contactos positivos com pessoas humanas, tornando-os naturalmente receosos e territoriais, e de difícil captura e adoção, pelo que não se enquadram no tradicional circuito de captura, esterilização e adoção;

Neste último mandato, o executivo de Setúbal tem vindo a liderar em várias matérias no que concerne à proteção e ao bem-estar animal sendo a implementação do projeto CED de felinos, a remodelação e ampliação do Centro de Recolha Oficial de Animais de companhia (CROAc) e, em particular, a criação de uma sala de esterilização, o reforço de campanhas de adoção e sensibilização para os animais recolhidos no CROAC, o acolhimento da figura do cuidador de colónia CED e o fim dos abates de animais de companhia alguns dos marcos mais estruturais no concelho.

Porém, como em muitas áreas, há sempre espaço para melhorias e tendo em consideração os problemas graves com as matilhas de cães que no passado existiram na serra da Arrábida<sup>ii</sup> e que foram fonte de inúmeros conflitos entre o executivo e os munícipes, com repercussões funestas para os animais, dado que foram abatidos, o recente crescimento de matilhas em Setúbal, mais especificamente na Serra da Arrábida e em alguns locais da cidade de Setúbal tem sido fonte de preocupação por parte de muitos cidadãos. Em primeiro lugar devido às possíveis repercussões na proteção dos próprios munícipes e/ou os seus animais de companhia, decorrentes de encontros com estas matilhas, de mortes de gatos de colónias protegidas, supostamente devido a ataques desses cães, mas também no que se refere à captura, esterilização, reabilitação e alojamento destes animais, que aparentam comportamentos assilvestrados, por parte das entidades responsáveis.

Assim, torna-se imperativa a esterilização urgente e massiva destes animais e a construção de parques de realojamento onde estes cães possam, após serem esterilizados, viver o resto das suas vidas em condições similares às que conhecem.

É um facto que durante vários anos este problema tem-se agudizado sendo que as soluções até então apresentadas não surtiram os efeitos espectáveis. Assim sendo, e tendo em consideração os apelos verbalizados pelos munícipes e tendo inclusive o olhar atento dos meios de comunicação social, segundo as declarações de alguns munícipes, 3 a 4 destes animais foram capturados pelos serviços camarários, mas apenas um se encontra no CROAc, sendo os relatos sobre o paradeiro dos restantes contraditório.

Considerando que a recolha de animais errantes é obrigação dos municípios e a necessidade de um programa de captura, esterilização e alojamento destes animais assilvestrados já peca por tardia, importa garantir que os restantes, cerca de 30 segundo alguns testemunhos não oficiais, têm o devido tratamento na sua captura, esterilização e condicionamento. E, para garantir que existe este equilíbrio e empoderamento cívico, não só concernente às entidades públicas, mas também a comunidade, impera que se unam esforços: do executivo, das associações potencialmente envolvidas, mas sobretudo dos cuidadores. Estes já conhecem as rotinas destes animais e ganharam, inclusive, a sua confiança sendo, portanto, eles fundamentais em todo o processo.

Considerando que Sintra foi o primeiro concelho a nível nacional a concretizar a solução para o problema das matilhas de cães assilvestrados do município, investindo na aquisição de armadilhas especialmente desenhadas para a captura destes animais, que asseguram o seu bem estar durante todo o processo, em estreita colaboração com os cuidadores que sempre trataram destes animais na alimentação dos mesmos, dentro das respetivas estruturas tanto de captura como de condicionamento, mas também no seu processo de adoção, caso os treinos especializados de socialização surtam efeito. De realçar que todo este processo é orientado pelos serviços médico veterinários competentes e que os animais depois de recolhidos têm um amplo espaço para satisfazer as suas necessidades básicas nomeadamente de enriquecimento ambiental. Este enriquecimento dá-se em espaços próprios para alojar estes animais, parques de realojamento de matilhas de cães que estão, e devem estar, perto do canil para que haja maior controlo. De salientar que o parque mais pequeno tem cerca de 1000 metros quadrados, o segundo 2000 e um terceiro, ainda por terminar, será ainda maior. Estes parques são de terra batida e mato o que transmite segurança aos animais e lhes permite manifestar o seu comportamento natural e assilvestrado. Tudo com o máximo de segurança para os cuidadores, serviços do CROA de Sintra e respetivos serviços médico veterinários. Acresce que os cuidadores visitam os parques diariamente e participam nas atividades necessárias à preservação do espaço, fomentando também a socialização destes animais. Algumas matilhas diferentes foram mesmo colocadas no mesmo parque e até à data não houve registo de lutas entre as mesmas. Os animais estão felizes e escavam túneis para se resguardar, aparentam comportamentos assilvestrados mas não colocam a segurança pública, ou privada, em risco.

Em Setúbal, e pese embora a atuação pontual iniciada pelos serviços da Câmara, a recolha de 3-4 animais da matilha da Serra da Arrábida, falta, querermos, aproveitar os bons exemplos seguidos pelos municípios de Sintra e Matosinhos nomeadamente com a integração dos cuidadores no processo de captura, acompanhamento e adoção destes animais. A falta de espaço no canil municipal de Setúbal releva também a importância do executivo encontrar espaços alternativos para que estes animais, caso não consigam ser adotados, possam viver o resto dos seus dias em pleno enriquecimento ambiental.

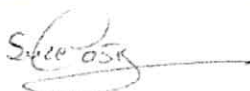
Neste âmbito, e para que seja cumprida a respetiva e desejável harmonia entre municípios e os serviços da Câmara, importa também melhorar a transparência documental de todos os animais que são capturados em matilhas para que se confirme e garanta, de modo atualizado, qual o status destes animais.

**Deste modo e pelos motivos atrás explanados, vem a representação municipal do PAN propor que a Assembleia Municipal de Setúbal, na sua Sessão Ordinário de 22 de novembro de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Setúbal que:**

1. Crie estratégias de dinamização e inclusão dos cuidadores no processo relativo às matilhas de Setúbal;
2. Com o auxílio de entidades profissionais estimule treinos especializados para os animais capturados de modo à sua possível reintegração na sociedade;
3. Estimule a adoção de animais que comprovem estar devidamente socializados e garantam a segurança pública;
4. Reforce as campanhas de adoção destes, e de outros animais, para que se garanta o fim da sobrelotação no Centro de Recolha Oficial de Animais de Setúbal;
5. Reforce a informação dos dados referentes a todos os animais retidos ou geridos, nos sites da Câmara Municipal e de outras associações que possam estar ou vir a ser envolvidas neste processo;
6. Proceda ou acelere a esterilização massiva dos cães em matilha que se encontram nas vias públicas do concelho;
7. Construa ou acelere a criação de espaços suplementares ao Centro de Recolha Oficial de Animais do município, com áreas espaçosas que garantam a recriação ambiental de longo prazo para realojamento de matilhas de cães.

Setúbal, 21 de novembro de 2019

**Pessoas - Animais – Natureza**



**Suzel Costa**

---

<sup>i</sup> Uma cadela não esterilizada e seus descendentes podem gerar em 6 anos, 73.041 cães.

<sup>ii</sup> <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/camara-incapaz-de-controlar-matilha-de-caes-selvagens-na-arrabida>